

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Akemi Miqueline Takahashi

**A IMPORTÂNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NAS AULAS DE PRODUÇÃO
DE TEXTO: GÊNERO “INDICAÇÃO LITERÁRIA”**

Belo Horizonte

2010

Akemi Miqueline Takahashi

**A IMPORTÂNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NAS AULAS DE PRODUÇÃO
DE TEXTO: GÊNERO “INDICAÇÃO LITERÁRIA”**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Belo Horizonte

2010

Akemi Miqueline Takahashi

**A IMPORTÂNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NAS AULAS DE PRODUÇÃO
DE TEXTO: GÊNERO “INDICAÇÃO LITERÁRIA”**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Aprovado em 11 de dezembro de 2010

BANCA EXAMINADORA

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros– Faculdade de Letras da UFMG

Míria Gomes de Oliveira– Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O trabalho desenvolvido foi pensado como uma maneira de apresentar aos alunos alguns passos a serem seguidos para que os mesmos melhorem a escrita, planejando, interagindo e modificando as suas produções. Nesse sentido, o plano de ação proposto pretende desenvolver um trabalho de produção de textos, com os alunos, do gênero “Indicação Literária”, utilizando os passos de uma Sequência Didática.

As contribuições das teorias de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz foram importantes na compreensão da Sequência Didática, ajudando os alunos a dominarem os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, através de um conjunto de atividades organizadas e sistematizadas.

O desenvolvimento do plano de ação contribuiu ainda para a reflexão da prática docente, no sentido de aprofundar, entender e redimensionar o processo ensino-aprendizagem do texto escrito na escola.

Palavras-chave: Passos, escrita, gênero, indicação literária, sequência didática, prática docente

SUMÁRIO

1.JUSTIFICATIVA.....	6
2.OBJETIVOS	12
2.1.Objetivos gerais.....	12
2.2.Objetivos específicos.....	12
3.METODOLOGIA.....	14
4.CRONOGRAMA.....	21
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
7.ANEXOS.....	27

1. JUSTIFICATIVA

A Educação é um processo de desenvolvimento do ser humano, ocorre em diferentes situações e nos diversos espaços, se dá a todo tempo, seja no ambiente escolar ou nos ambientes socioculturais.

Nessa perspectiva, a educação inicia-se na família, nas relações do sujeito com o seu meio de convivência, onde ocorrem as primeiras experiências das crianças com o mundo exterior: os primeiros passos, as interações com as pessoas, a aquisição da linguagem e as descobertas.

A escola também possui grande responsabilidade no desenvolvimento de ações favoráveis à construção do conhecimento, propiciando um espaço de troca e diálogo entre os indivíduos. Nesse sentido, a sala de aula precisa ser vista e entendida como um local privilegiado para a aprendizagem, para a reflexão entre teoria e prática, para o confronto entre o acervo cultural que os alunos já possuem e as novas descobertas que irão fazer com a intervenção do professor e a ajuda dos colegas.

Para Vigotsky é fundamental levar em conta o contexto sociocultural de nossos alunos, para garantir uma aprendizagem efetiva. “É o aprendizado escolar e social que pode proporcionar às crianças esse desenvolvimento cultural, transformando o ser humano de ser biológico em ser histórico-cultural”. (VIGOTSKY, 1982 E 1989)

Dessa forma, a escola tem um papel extremamente importante na vida da criança, pois traz algo de novo ao curso de seu desenvolvimento, favorecendo o contato com um conjunto de conhecimentos que ela não pode vivenciar espontaneamente na sua vida social.

Duas possibilidades imprescindíveis nos primeiros anos do ensino fundamental é a da leitura e da escrita, bem como, o seu devido uso nas diversas situações cotidianas vivenciadas pelos alunos, fazendo-se necessário assim, um conjunto de ações visando uma aprendizagem reflexiva e dialógica, permitindo que os sujeitos apropriem-se da linguagem, seus usos e funções, ampliando assim o conceito de mundo, dos objetos e de si mesmos.

O ser humano convive com o mundo letrado, a todo momento, desde as situações mais simples quanto as situações mais complexas, dessa forma, fazendo uso das habilidades de leitura e escrita, sente-se integrado, participante e pode interagir nas

suas políticas sociais. Ao contrário, quando não domina tais habilidades, sente-se excluído e muitas vezes impossibilitado desse diálogo com a sociedade.

As ações educativas devem direcionar-se para intervir na ZDP, pois o desenvolvimento das capacidades da criança dependerá de intervenções entre o desenvolvimento real, aquilo que já sabe fazer sem a ajuda do outro e o desenvolvimento potencial, aquilo que a criança faz com a ajuda de outro mais capacitado.

Partindo do pressuposto, que é fundamental aos alunos, terem fluência na produção de textos para interagirem com o mundo, o plano de ação foi pensado como uma maneira de apresentar aos alunos, alguns passos a serem seguidos, para melhorar a escrita dos mesmos, fazendo dessa forma com que eles planejem e modifiquem suas produções, orientados pela professora e com a ajuda dos colegas.

Tal escolha partiu de observações feitas em sala de aula, sobre o desempenho dos alunos em produção de textos diversos e a constatação, na maioria das vezes, do baixo desempenho em suas produções e também o desinteresse na leitura. Apesar das inúmeras tentativas no trabalho de consolidação da alfabetização e do Letramento, bem como na produção de diversificados tipos de textos, ainda nos deparamos, frequentemente, com alunos que não apresentam resultados satisfatórios em suas produções escritas e no entendimento dos usos e funções dos diferentes gêneros .

Dessa forma, faz-se necessário a construção de um plano de ação pedagógica, para tentar resolver as dificuldades desses alunos ao produzirem seus textos, nos quesitos coesão, coerência, uso social e também nortear a intervenção da professora ao ensinar aos alunos à produzirem textos.

O gênero escolhido para o plano de ação foi “Indicação Literária, tendo em vista, o projeto literário que está sendo desenvolvido na Escola Municipal Francisca de Paula. O projeto conta com a participação dos alunos do primeiro e segundo ciclos da escola, onde os mesmos farão apresentações e exposições de trabalhos desenvolvidos no primeiro semestre letivo. A intenção é que os alunos do terceiro ano participem, lendo livros e fazendo pequenas indicações literárias de alguns livros selecionados, alguns da biblioteca da escola e também de alguns exemplares dos livros do kit literário da prefeitura de BH. Então, ao estudar o gênero e na prática, produzindo as indicações literárias dos livros do kit e outros, estaríamos cultivando o interesse dos alunos em ler os exemplares que ganharam, bem como outros livros do acervo da biblioteca da escola.

O plano de ação proposto pretende desenvolver um trabalho com os alunos de produção de texto, do gênero textual “Indicação Literária”, utilizando os passos de uma Sequência Didática. Gênero textual entendido como nome que se dá às diferentes formas de linguagens que circulam na sociedade, sejam orais ou escritas. São instrumentos indispensáveis para a comunicação humana, como coloca Marcushi (2002) todas as pessoas utilizam gêneros para se comunicar, a comunicação se dá através de algum gênero.

A Sequência Didática é apresentada como uma forma do professor organizar o ensino de Língua Portuguesa, trabalhando com os gêneros textuais onde o mesmo explora diversos exemplares de um determinado gênero, enfatiza suas características próprias e encaminha seus alunos a colocar em prática uma escrita inicial do gênero escolhido, para saber quais aspectos precisam trabalhar mais e posteriormente propor uma produção final.

O alvo a ser atingido pelo plano de ação é uma turma do terceiro ano, do primeiro ciclo, da Escola Municipal Francisca de Paula (EMFP), situada à rua Júlio de Castilho, número 330, bairro Cinquentenário. A turma é composta por vinte e sete alunos, destes, três, são alunos que possuem necessidades especiais. A turma permaneceu praticamente a mesma, desde a Educação Infantil, ou seja, quatro anos de convivência e de amizade construída, proporcionando um relacionamento de união, companheirismo e afeto entre os alunos e professora.

A E.M.F.P. atende alunos da região oeste de Belo Horizonte, dos bairros Cinquentenário, Marajó, Betânia, Nova Cintra e adjacentes, sendo uma importante referência social e cultural na região. Oferece primeiro e segundo ciclos, Educação Infantil, EJA e está envolvida com os projetos “Escola Integrada”, “Projeto de intervenção pedagógica em Língua Portuguesa e Matemática”, Programa saúde na escola (PSE), Programa Família Escola, Programa de aceleração de estudos (PAE), Programa escola em férias, Programa Prato Único, etc.

Apresenta um total geral de 1233 alunos. Os alunos do primeiro e do segundo turno, são em sua maioria, filhos de trabalhadores que ficam em média de oito a doze horas fora de casa e os filhos ficam em horário integral na escola (Escola Integrada) ou no Centro de acolhida Betânia.

No cotidiano escolar da prática docente, nós, professores da educação básica, da Prefeitura de Belo Horizonte, buscamos utilizar diferentes estratégias e métodos

educacionais, a fim de promover a alfabetização e o letramento dos nossos alunos, incentivando-os a alcançar efetivamente o domínio da leitura/escrita.

Faz parte de nossa prática diária, o estímulo à leitura, idas à biblioteca, contação de histórias na sala, hora do conto, aula de leitura, interpretação oral e escrita, produção de textos, trabalho com diferentes gêneros, dramatização, etc. Tudo isso, na tentativa de avançar na construção de textos e firmar uma leitura/escrita significativa e coerente.

As proposições curriculares, documento contendo as propostas curriculares para o ensino da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, vem nos orientar, subsidiar a nossa prática pedagógica, apresentando reflexões como Ribeiro (2003) nos diz” (...) não é a aprendizagem da linguagem escrita em si que transforma as pessoas, mas os usos que elas fazem desse instrumento”(p.56) . É um estudo que apresenta reflexões sobre o currículo a ser desenvolvido no 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Fundamental.

É necessário entender este documento como uma revisitação à Escola Plural, cuja implantação, há mais de uma década, vem produzindo mudanças na organização das escolas, nas práticas e sensibilidade dos professores.

A Escola Plural, é uma proposta pedagógica que se orienta pela teoria curricular crítica,” incorpora dos movimentos sociais a consciência dos direitos, da cidadania, da igualdade, das culturas, das identidades de gênero, raça e classes” (Arroyo, 1995), contrapõe-se a uma proposta educacional e curricular que fazem com que o currículo e a escola reforcem as desigualdades sociais.

As proposições curriculares têm como objetivo facilitar o norteamento e o planejamento das ações em cada escola, não sufocando ou impondo práticas, mas criando uma referência do que é desejável e próprio de ser aprendido em cada etapa do ciclo.

Nós, profissionais da Educação, podemos constatar nestas proposições, que estão presentes a discussão sobre os diferentes gêneros, em todos os cinco componentes do processo de ensino-aprendizagem, citados a seguir: compreensão e produção de textos orais, compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura e produção de textos escritos; evidenciando mais uma vez a importância de compreender a sociedade e transitar no mundo.

O plano de ação foi pensado tendo em vista as contribuições das teorias de Bernard Schneuwly¹ e Joaquim Dolz².

Em suas pesquisas, Dolz e Scheneuwly falam sobre a utilização de gêneros como uma forma de unir as práticas sociais e a escola. Para os autores, as práticas de linguagem englobam dimensões sociais, cognitivas e lingüísticas, numa situação particular de comunicação. Para Scheneuwly e Dolz, a inserção de determinado gênero na escola resulta de uma decisão didática que objetiva a aprendizagem. Os autores sugerem que os alunos sejam expostos a verdadeiras situações de comunicação, que façam sentido para eles; embora saibamos que a introdução de um gênero na escola faz dele um gênero escolar, ou seja, uma variação do gênero de origem.

Considerando a importância do trabalho com os gêneros textuais na escola, desenvolvemos as atividades utilizando a Sequência Didática, no intuito de ensinar os alunos a dominar, determinado gênero, de forma gradual, passo a passo. Scheneuwly e Dolz apresentam um procedimento para o ensino de gêneros orais e escritos na escola, a Sequência Didática, ou seja, um conjunto de atividades escolares organizadas e sistematizadas em torno de um gênero textual oral ou escrito. Essas atividades têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

A Sequência Didática é uma forma de fornecer aos alunos um número maior de informações sobre a produção de textos ajudando os a clarear as idéias sobre “ o que fazer”, “ como fazer” e “ para quê ou para quem fazer”.

Geraldi aponta em seus estudos sobre o ensino da linguagem escrita na escola que, apesar de a escola ter o papel de ensinar a ler e a escrever, as práticas com textos nela desenvolvidas têm-se inserido em um quadro de condições de produção que distancia a escrita de um de seus usos efetivos, como instrumento social de interação. Dessa forma, embora a escola tenha essa função de introduzir e trabalhar a leitura e a

¹ Bernard Scheneuwly é professor e pesquisador em Didática do Francês/ Língua materna da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FAPSE) da Universidade de Genebra (UNICE), Suíça, e coordenador do grupo Grafe- Grupo Romano de Análise do Francês Ensinado.

² Joaquim Dolz é professor e pesquisador em Didática do Francês/ Língua materna, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, e membro do Grupo Grafe.

escrita, nem sempre consegue evidenciar aos educandos a utilidade da mesma e o seu uso social.

“Por mais ingênuo que possa parecer produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que a) se tenha o que dizer b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz e para quem diz...”

(Gerald)

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

*Ler o gênero “Indicação Literária”, presente na vida social, compreendendo sua função (utilidade e objetivo) e seu alcance (o contexto social em que circulam e que implicações podem ter na vida de quem os utiliza).

*Escrever textos do gênero indicação literária, adequado à situação social e à pertinência a esse gênero, quanto ao conteúdo, à forma e ao estilo de linguagem.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar a importância do uso dos gêneros textuais para organizar a linguagem e a comunicação humana.
- Apontar as características do gênero “indicação literária”.
- Discutir sobre os gêneros textuais presentes na escola e na sociedade.
- Observar o gênero “indicação literária que circula em outros portadores de texto (jornais, revistas, catálogos, etc).
- Incentivar a leitura.
- Compreender o gênero indicação literária e colocar em prática os conhecimentos adquiridos.
- Produzir textos com coerência e coesão.
- Possibilitar situações de planejamento, revisão e reelaboração dos textos pelos alunos, intervindo e apoiando sempre que necessário, fazendo-os pensar sobre o que escreveram e o que poderiam fazer para melhorar seus textos.
- Refletir sobre a revisão ortográfica, criando espaços para discutir e avaliar as produções dos alunos coletivamente.
- Possibilitar ao aluno conhecer e dominar práticas de linguagens reais, que acontecem efetivamente na vida social.
- Contribuir com estratégias que possam favorecer o processo de formação dos leitores das séries iniciais.
- Evidenciar o objetivo da escrita, desenvolvendo situações que o aluno perceba que o texto que ele escreve será lido por outras pessoas e não apenas ele mesmo.

- Comparar outros gêneros semelhantes à Indicação Literária.
- Explorar as características dos gêneros textuais quanto à temática, a forma composicional e o estilo.
- Produzir um catálogo com as indicações literárias para possibilitar a consulta do mesmo, a ser utilizado na biblioteca da escola.

3. METODOLOGIA/ PASSOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1- O primeiro passo foi conversar com a turma sobre o que eles já sabiam sobre os gêneros literários presentes na sociedade e em particular aqueles que circulam tanto fora quanto dentro do ambiente escolar. Falamos um pouco sobre resumos, bilhetes, cartas, avisos, anúncios, e aproveitamos para falar sobre as indicações literárias.

2- Apresentamos à turma a definição de “Indicação Literária”:

“Indicação literária é um gênero que descreve parte da história de um livro, seja através da reescrita ou de um resumo, porém o desfecho da história jamais é revelado.

3- Conversamos sobre qual seria o objetivo da indicação literária; o que pensa o enunciador em relação ao enunciatário, ou seja, o quê quem escreve espera de quem lê, também o quê o próprio texto deve conter para atrair o leitor.

4- A turma pesquisou onde poderiam encontrar modelos de indicações literárias e depois socializaram as informações obtidas. Alguns alunos encontraram indicações em revistas, jornais e trouxemos alguns catálogos de editoras para que os alunos lessem e se familiarizassem um pouco mais com o gênero.

5- Com as indicações pesquisadas, discutimos as suas características principais e fizemos o seguinte esquema: ESTRUTURA COMPOSICIONAL:

- texto curto
- predominância das modalidades: expor e narrar
- texto acompanhado de imagem da capa do livro

As indicações literárias podem ser iniciadas de diferentes maneiras, por meio:

- de uma indagação: “O que será que os cachorros fazem à noite?”;
- da narração de parte da história: “Era uma vez uma pequena ovelha, igual a todas as outras.”;
- da descrição do cenário da história: “Um vasto céu luminoso, o sol, as estrelas e a lua, que ao surgir, forma o pano de fundo para uma expedição noturna em *Estela, Princesa do Céu*”;

- da qualificação e indicação do gênero: “É uma divertida fábula sobre a esperteza dos pequenos contra a força dos gigantes”...

As indicações literárias podem, também, ser finalizadas de diferentes formas, por meio:

- de uma indagação: “Será que ele entrou no mar?”;
- da alusão às ilustrações: “As ilustrações bizarras e criativas exageram o drama, enfatizando a aflição de Patrícia em compartilhar seus pensamentos”;
- da alusão ao tema tratado: “Uma história diferente e criativa, que mostra a fidelidade da amizade infantil”...
- Um recurso linguístico fundamental do gênero indicação literária é o uso de adjetivos, os quais qualificam aquilo que se descreve: seja o livro, o tema, as personagens, o cenário, o autor e/ou as ilustrações.

ESTILO: varia de catálogo para catálogo. Algumas indicações são curtas e apenas descrevem a história, outras são ricamente adjetivadas, incluindo estratégias linguísticas que despertam no leitor o desejo de leitura.

6- Compararemos o gênero em estudo com outros gêneros que podem ser confundidos devido a suas semelhanças:

- RESUMO: descrição sucinta das ideias principais da história, incluindo-se orientação, desenvolvimento e resolução da narrativa;
- RESENHA: descrição sucinta das ideias principais da história, articulada com a apreciação (comentários) do autor da resenha;
- SINOPSE: (de filme) “apresentação sintética, objetiva e precisa da estrutura narrativa de um filme, a partir do enredo principal, destacando-se elementos de espaço/tempo, personagens e situações-chave” (www.telacritica.org/sinopse)

7- Apresentamos a situação

- Conversamos com as crianças sobre os livros infantis que conhecem, gostam e que indicariam aos colegas ou outras pessoas.

- Perguntamos às crianças por que vocês gostam deste livro? Quais as características e/ou qualidades do livro que você destacaria para seus colegas? O que você diria sobre este livro? Como fazer para indicar? E se a pessoa estiver distante? ...
- Falamos com as crianças sobre o produto final, que é a construção de um catálogo de indicações literárias, que ficará na biblioteca da escola. Também faremos uma exposição das indicações produzidas pelos alunos, na Feira Literária da escola.

8- Produção inicial

- Escolhemos o livro “O segredo de Jacarelo”, que foi lido pela professora e em seguida foi pedido que escrevessem uma indicação literária a partir de seus conhecimentos prévios acerca do gênero. Em seguida foi pedido aos alunos para ilustrarem a indicação literária (Ver anexo página 27).
- Conversamos com os alunos sobre o que iam escrever, ou seja, deve ficar claro quem é seu interlocutor (alunos da escola, prováveis leitores dos livros da biblioteca) e o objetivo da escrita (despertar o interesse de outras pessoas lerem aquele livro que alguém leu e gostou. Observando que o objetivo não é o mesmo que o do catálogo, que é o de vender o livro).

Esta produção inicial é muito importante, pois auxilia a professora a conhecer o que as crianças já construíram sobre o gênero e será também um referencial para a criança ao final da sequência didática, pois poderá comparar as produções e seu aprendizado.

Solicitamos às crianças que lesem algumas de suas produções.

9-Ampliação do repertório

- Apresentamos a indicação literária do livro “O ensopado da Luíza”destacamos ilustração, autor, ilustrador, título, texto (que é um resumo sem o desfecho da história) Ver anexo página 46.

- Fizemos a leitura da indicação literária e conversamos sobre as características observadas. Comparamos com as produções das crianças e montamos uma lista de constatações.

O ensopado da Luíza

Texto: Luiz Gesini

Dois cozinheiros não se entendem: cada um quer fazer a receita do seu jeito! É hora da Luíza agir e dar seu toque especial ao prato. Adivinhe o que acontece na hora de comer? É só experimentar para saber...

Lista de Constatações

- imagem
- autor
- texto
- afixamos a lista na sala de aula para que os alunos pudessem consultá-la quando necessário.

10- Organização e sistematização do conhecimento:

Estudo detalhado dos elementos do gênero, suas situações de produção e circulação.

- Selecionamos um conjunto de indicações que fossem diferentes em suas composições.
- Lemos junto com os alunos e conversamos sobre a composição do texto em questão:
- como são iniciadas as indicações literárias?
- em qual momento fala da história?
- como são finalizadas as indicações literárias?
- em qual momento se refere às ilustrações

11- Seleccionamos um conjunto de indicações que fossem ricas na adjetivação.

- Lemos as indicações junto com os alunos e destacamos o uso de estratégias (adjetivação) utilizadas pelo autor na escrita de seu texto, com o objetivo de “embelezar” o seu discurso, despertar o desejo da leitura e convencer o leitor.
- Propomos uma atividade de leitura e levantamento de expressões e palavras utilizadas pelo autor, nas indicações, para qualificar seja o texto, as ilustrações, as personagens, o cenário, o ilustrador ...

12-Produção coletiva

- Seleccionamos mais um conjunto de indicações para serem lidas e apreciadas pela turma. Solicitamos que destacassem os trechos que gerassem curiosidade, que despertassem o desejo de ler o livro.
- Seleccionamos um livro conhecido pelo grupo (A bonequinha preta) e propomos a escrita coletiva de uma indicação (professora atua como escriba).
- A professora redigiu o texto no quadro, leu com a turma e fez os ajustes necessários.

13-Produção Final (individual)

- Cada criança escolhe um livro, podendo ser da biblioteca, do kit literário ou outro indicado pela professora. Cada criança escolhe o que lhe apraz.
- Levamos os livros para a sala de aula para que as crianças lessem e pudessem consultar suas características principais e decidir o que vão colocar em evidência em suas indicações literárias.
- solicitamos aos alunos que planejassem sua escrita, neste momento, a orientação da professora é imprescindível):
- Como vão iniciar?

- qual parte da história vão recuperar?
- o que vão dizer das ilustrações?
- vão falar do autor e ilustrador?
- como vão finalizar?
- quais expressões vão utilizar para sensibilizar e/ou convencer a pessoa de ler o livro?

14-Revisão e reescrita das produções

- A revisão é importantíssima, escolhemos algumas produções, com a autorização dos alunos, fizemos a transcrição das mesmas em transparências e discutimos o que poderia ser melhorado.
- Este é um momento trabalhoso e demorado, mas muito importante na construção dos conhecimentos pela turma.
- Não basta apenas indicar os erros ao aluno, é preciso mostrar saídas, oferecer sugestões de modificações.
- Depois de corrigido o texto de cada aluno, oferecemos papel adequado para que passassem a limpo.
- Pedimos que incluíssem em cada indicação literária a imagem da capa do livro e/ou parte do livro, a qual pode ser uma reprodução feita pelo próprio aluno. Ver anexo página 51).

15-Elaboração da apresentação, índice e capa

- Levamos novamente para a sala de aula alguns exemplares de catálogos que tivessem ou não a apresentação. Levamos também outros suportes textuais que continham apresentação, como por exemplo, livro de receitas, livro didático, almanaque infantil;

- Solicitamos às crianças que procurassem em grupo, onde se localiza a apresentação;
- Lemos algumas apresentações para os alunos;
- Elaboramos a apresentação do catálogo: os alunos criaram o texto oralmente, a professora atuou como escriba;
- Leitura conjunta da apresentação, modificações necessárias;
- Escolhemos um aluno para passar a limpo a apresentação.
- Em outro momento, com os mesmos materiais da aula anterior, propomos aos alunos que procurassem o índice e observassem como ele se organiza;

16-Dispomos todas as indicações literárias em ordem aleatória, para que pudessem iniciar a confecção do índice;

- propomos à turma que se dividissem em grupos e desenhassem a capa para o catálogo;
- eleição da capa do catálogo da turma.

17-Produto final- montagem do catálogo

- organizamos o catálogo com a capa, apresentação, índice e indicações literárias. Ver anexo 5.

18-Exposição e apresentação dos livros e indicações literárias finalizando o projeto, os alunos organizaram uma mesa para colocarem alguns exemplares dos livros e o catálogo para que pudessem apresentar para os colegas. Todos os alunos do 1º ciclo foram convidados para visitarem a exposição dos livros e do catálogo.

4. CRONOGRAMA

12/04	Apresentação da proposta do trabalho com gêneros Por quê é importante? O que é gênero? Conhecimento prévio sobre os gêneros
13/04	Conversa sobre as características do gênero “Indicação Literária” Objetivo da Indicação Literária
16/04	Leitura do livro “O segredo de Jacarelo” Produção inicial
19/04	Ampliação do repertório do aluno (revistas, jornais, livros) Leitura de Indicações Literárias dos catálogos
20/04	Organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero (oral e escrito) Comparação com gêneros semelhantes
23/04	Apresentação da proposta de fazer indicações literárias de alguns livros para a construção de um catálogo de obras. Escolha de alguns livros para leitura.
03/05	Leitura individual
04/05	Produção escrita, coletiva, professor como escriba
07/05	Produção individual
10/05	Revisão/correção de algumas produções (transparências)
14/05	Devolução das produções/ Conversa individual sobre o que precisa melhorar
17/05	Reescrita da produção individual com as devidas correções
21/05	Finalização das indicações literárias (desenho da capa e/ou parte do livro)
31/05	Culminância do Projeto Literário da E.M.F.P. Ver anexo página 72. Exposição das indicações literárias para as turmas do 1º e 2º ciclos Ver anexo página 77.
13/09	Conversa e estudo sobre as características das capas de revistas e livros Observação de modelos de capas/ Surgimento de idéias
14/09	Confecção de desenhos para a construção da capa do Catálogo de indicações literárias
25/10	Observação e leitura de modelos de apresentação de livros

26/10	Escrita coletiva da apresentação do catálogo de indicações literárias
03/11	Observação e leitura de modelos de índices Discussão sobre as características dos índices
04/11	Seleção de algumas alunas para a escrita do índice (critério: saiba escrever com caneta) Eleição do melhor índice
05/11	Escolha do melhor desenho para a confecção da capa do catálogo Finalização da capa do catálogo de indicações literárias
10/11	Apresentação oral (socialização) das indicações literárias para os colegas de sala
11/11	Convite verbal aos alunos do 1º ciclo para a exposição dos livros trabalhados e a entrega do catálogo de indicações literárias, na biblioteca da E.M.F.P.
12/11	Exposição dos livros Entrega do catálogo de indicações literárias, na biblioteca da escola

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do plano de ação, pré requisito para a construção do trabalho final de conclusão do curso de Pós Graduação, foi de extrema importância, no sentido de possibilitar a reflexão da prática docente e principalmente para aprofundar, entender e redimensionar o processo ensino-aprendizagem do texto escrito na escola.

De modo geral, o que se ensina na escola, desde as primeiras aprendizagens, não conseguem favorecer um espaço dialógico para a produção de sentidos, mas transforma o texto escrito em um objeto fechado em si mesmo, desconectado, sem a possibilidade da interação humana. Nesse sentido, muitas vezes, a produção de texto na escola se reduz a uma atividade fadada ao veredito final do professor, sem o diálogo de um locutor (aluno) com um interlocutor (professor). Ao contrário, Bakhtin (1992, p.294) diz que, “o locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva do outro”. Portanto, o aprendiz, ao dar lugar à compreensão responsiva do professor, espera dele algum retorno, não somente críticas em relação aos seus erros, mas algo capaz de proporcionar um diálogo, como um momento de dizeres e de trocas significativas.

Muitas vezes, as práticas de produção de texto, em sala de aula, não proporcionam os espaços de interlocução, mas estão focadas ora na mera execução de uma escrita, a qual receberá um visto ou uma nota ao final; ora estão voltadas para a correção dos erros, desconsiderando totalmente a ação do aprendiz, seus esforços e sua capacidade produtiva. A lógica escolar elimina a atitude responsiva ativa, pois o aluno acaba escrevendo não com o objetivo de ser lido o seu texto, mas para ser corrigido. O aluno sabe de antemão que seu texto será riscado e pouco compreendido pelo professor e ao final da correção de seu texto, nada será acrescentado ao aprendiz, ou seja, pode esperar muito pouco da resposta efetiva ao que produz.

Para a palavra (e, por conseguinte, para o homem), nada é mais terrível do que a irresponsabilidade (a falta de resposta).

Bakhtin (1992, p.356)

Nesse sentido, o papel do professor como mediador desse processo de produção de textos é imprescindível para colocar-se em diálogo com o aprendiz. Através da revisão da escrita (correção) é necessário que o professor deixe de lado a negação

antecipada de suas interações, para o aluno encontrar espaço para a atividade humana de expressão, de maneira a articular seus textos nas suas práticas sociais, garantindo a escrita como um processo de ampliação e compreensão do mundo.

Há de se considerar que a revisão textual é uma estratégia que auxilia o aluno, no processo de reflexão/reelaboração do texto, ou seja, se constitui na interação do sujeito com o texto, tanto individual, quanto com a ajuda do professor e/ou dos colegas. Porém, o professor deve estar atento para não cair numa perspectiva condutista, a partir da qual ele já apresenta pronto e definido para o aluno, os elementos a serem revistos e melhorados.

A intervenção do professor é fundamental, desde o início da aplicação da Sequência Didática, quando os alunos são estimulados a falar sobre o conhecimento prévio sobre os gêneros, no momento de ampliação do repertório, na sistematização das características da Indicação Literária, na apresentação da proposta e na revisão da escrita. Muitas vezes, os aprendizes produzem erroneamente seus textos porque tem dificuldade no entendimento da proposta, na ausência de modelos e na falta de explicitação dos objetivos para aquela escrita.

Algumas condições de produção devem ser considerados e bem trabalhados em sala de aula, para garantir que o processo de produção de texto seja bem planejado, tais como: “Quem escreve”, quem é o enunciador, ou seja, o sujeito da enunciação; “Para quem se escreve”, quem é o leitor, o enunciatário; “Para que se escreve”, qual o objetivo do texto; “Sobre o que se escreve”, o algo a dizer; “Onde se escreve”, em que tipo de suporte o texto será veiculado e por último “Como se escreve”, ou seja, o estilo a ser utilizado, o tipo de letra, o uso ou não de imagens, o gênero textual, enfim tudo isso ajuda a produzir um texto com o efeito de sentido que o autor deseja produzir no leitor. Quando se trabalha todos esses fatores em sala de aula, espera-se um bom resultado nas produções de texto, mas o que comumente acontece nas escolas é a falta de planejamento dessas atividades e ausência de uma rotina de trabalho que possibilite aos alunos, uma reflexão constante sobre o que é escrever. Assim acaba que não se promove o desenvolvimento da autonomia dos alunos no seu processo de construção do conhecimento sobre a escrita.

De fato, cada situação de produção escrita deve ser pensada, levando os alunos a refletirem sobre esse processo e questionando a si mesmos: Para quem estou escrevendo? Quem vai ler? Será que o leitor vai entender o meu texto? Como eu devo escrever?

A construção desse plano de ação contribuiu para apropriar mais efetivamente do processo de desenvolvimento da linguagem escrita, proporcionando uma compreensão maior da competência discursiva dos alunos, entendendo como competência discursiva, a capacidade dos alunos de produzirem e interpretarem seus textos com adequação.

O trabalho com a Sequência Didática favoreceu a vivência de situações de planejamento, revisão e reelaboração dos textos pelos alunos, bem como possibilitou que os alunos pensassem sobre suas produções e como poderiam fazer para melhorarem seus textos, em um exercício dialógico e prazeroso para os alunos e para a professora.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA VAL, M. Graça; ROCHA, Gladys (org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto- o sujeito-autor.** Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2003.

COSTA VAL, M. Graça. **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais.** Belo Horizonte: CEALE/ FAE/ UFMG/ (Coleção Alfabetização e Letramento)

COSTA VAL, Maria da Graça ; VIEIRA, Martha Lourenço. **Língua, texto e interação.** Belo Horizonte: CEALE/ FAE/ UFMG, 2005. 46P. (Coleção Alfabetização e Letramento)

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **Tipologias textuais e a produção de textos na escola.**Belo Horizonte: FAE/UFMG, 1995. (Dissertação de Mestrado)

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, **Proposições Curriculares/ Ensino Fundamental 1 ciclo.** Belo Horizonte, 2008.

UCS Universidade de Caxias do Sul/ Centro de Ciências Humanas e Comunicação/ Departamento de Letras. **Gêneros orais e escritos na escola** Site acessado em 28/03/2010 20:19

ROXO, Roxane; Cordeiros, Gláids Sales. **Gêneros orais e escritos na escola.** Site acessado em 22/04/2010 21:20

BARROS, Eliana Merlin Deganutti; SAITO, Cláudia L.N..**Sequências didáticas: uma proposta pedagógica com o gênero resenha cinematográfica.** Acessado em 19/04/2010 23:01.

ANEXO1

Produções Iniciais

O segredo de Jacarêdo Alter Francisco Rodrigues Pinto

O Jacarêdo é um animal muito misterioso.

Ele nunca saí de sua casa, porque ele tem medo de alguma coisa?

Ele conversa com seus amigos pela janela.

Quem é o segredo de você vai descobrir quando você ler o livro.



Quando o jacaré viu Jacarina
ele ficou apaixonado por ela.

Jacaréla disse a Jacarina

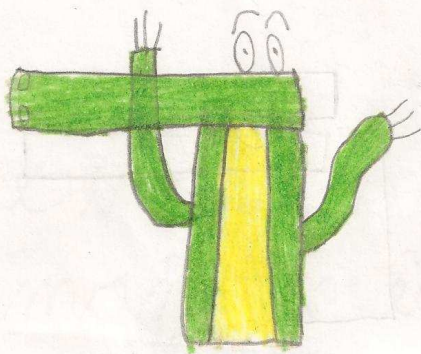
- Qual é o seu nome?

Jacarina disse:

- Eu me chamo Jacarina.

Jacaréla disse:

- Jacaréla porquê você brinca dentro de casa?

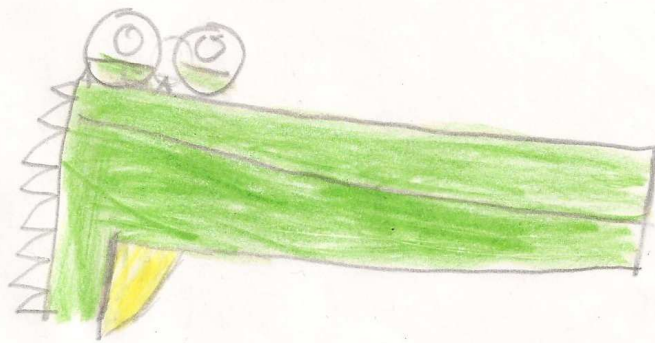


João
Victor

O segredo de Jacarelo
Francis Rodriguez Pinto

O Jacarelo nem sempre saia de casa por
que ele tinha um segredo e se ficava
na janela conversando com o
amigo.

Um dia ele encontrou com o Jaca-
rune e ele contou seu segredo pra ele.



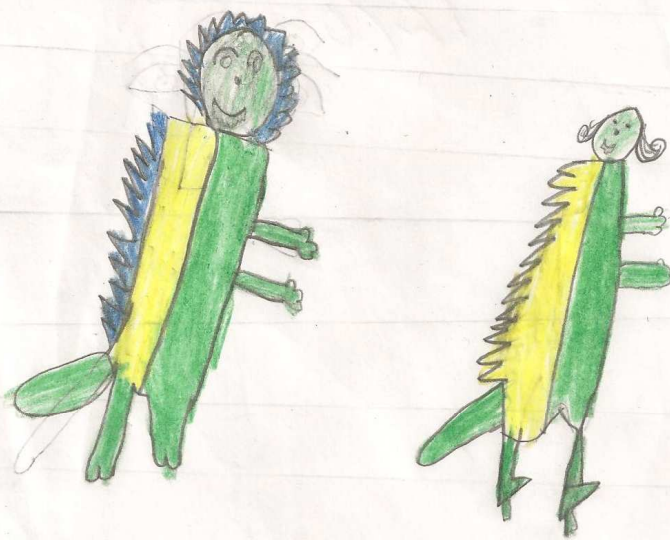
regresso do Jacarélo.
Francis Rodrigues Pinto.

O Jacarélo com seu quil comtar O redredo para Jacaxine

é ele sair para o parque e elez manostavao. é os colegas
falo voce' de culil. sair de casa Jacarélo

nao aruou uma colega. O mono dela é Jacaxine.
e o Jacarélo comta a sua estoria

é ilustrar



Nome: Yulia Maria Edlhard
Barbosa Loureiro Martins

① Segredo de Jacarelo

Francisca Rodrigues Pinto

① Jacarelo é um animal muito
leom. Ele faz brincadeiras que
ninguém sabe fazer so ele.
mas ele tem um segredo.
Um dia ele viu Jacarimã.

e ficou apaixonado. O assunto
Jacarelo possa entrar. Jacarelo
disse: vamos ter um encontro
amanha. Sim sou Jacarelo

pensou mais como ela vai entrar aqui
si não ela vai perceber meu segredo

O segredo de Jacarelo

Francis Rodrigues Pinto

O Jacarelo tem papo amarelo

ele não sai de casa e não
conversa com seus amigos na
favela.

Um dia ele encontrou a
Jacarim e contou a história,
assim nasceu o segredo do
Jacarelo.



Francisco Rodrigues Pinto
O Segredo de Jacarele

: O Segredo de Jacarele
o Jacarele não lava de sa-
za.

: O Jacarele ele também
conversava com seu
amigo castor na janela.
e o Jacarele sempre
plata o castor pegar
plata e o Jacarele sempre
dava ao castor biscoito.



O segredo de jacaré
Francis Rodrigues Pinto
Um dia, perto do lago verde,
morava um jacaré de papo amarelo.
Ele tinha um segredo...



O segredo de Jacarelo

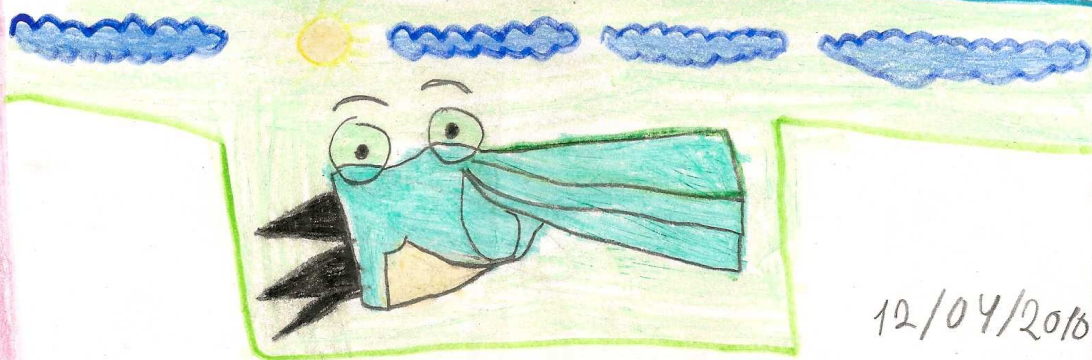
Francis Rodrigo Pinter

Um dia Jacarine estava passando toda perfumada.

Quando Jacarelo viu ela ele assoreou, ele achou ela muito bonita.

Jacarelo começou a conversar com Jacarine, Jacarine disse:

— Jacarelo porque você nunca saiu de casa Jacarelo começou a contar sua história para Jacarine.



12/04/2010

Cassiani

Secredo de jacarés

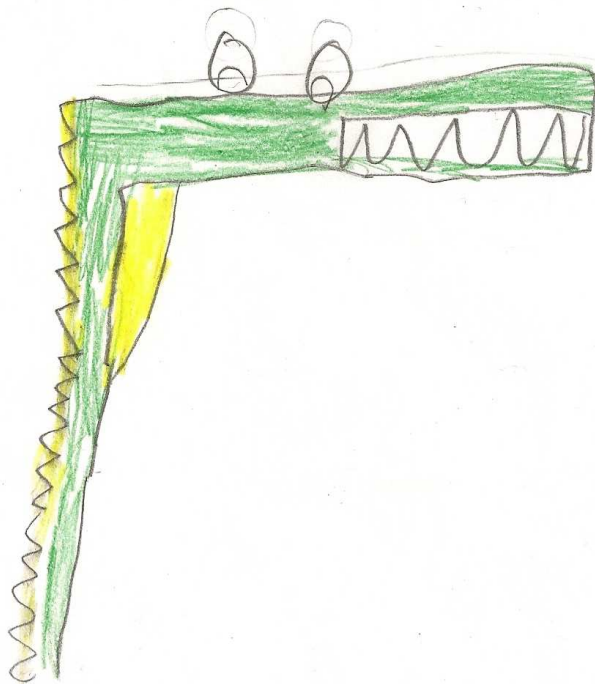
Franco Rodrigues Pinto

Um dia o senhor jacaré da cidade rio.

Ele se fica em casa todos os dias.

Porque Ele tem um secredo lle não pode contar
para ninguém.

Ele se fica conversando na janela.



12/4/10
Português

O segredo de Jacarelo

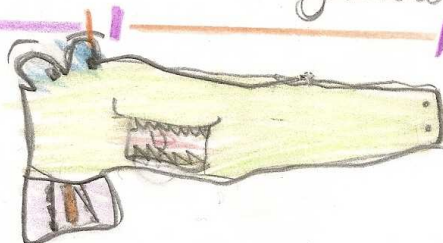
Francis Rodriguez Pinto

Jacarelo é um jacaré, ele vivia na rua Rio Verde.

Mas Jacarelo tinha um segredo.

E também Jacarelo nunca saía de sua casa. Jacarelo só ficava na janela de sua casa.

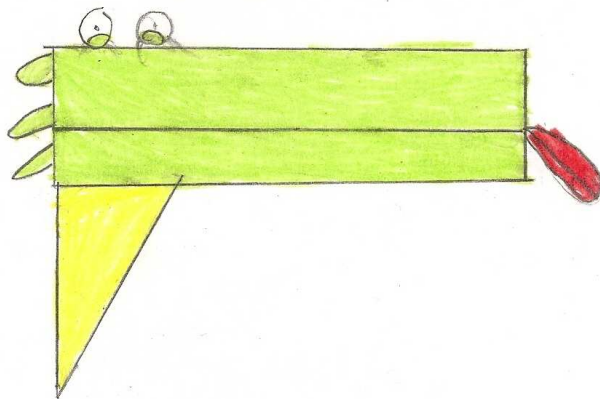
Um dia Jacarelo conheceu uma jacarela que se chama Jacarine.



① segredo de sacarelo
Francisco Rodrigues Pinto

① sacarelo nunca sai de casa os -
vizinhos se achava estranhava por que o
sacarelo na chaise de casa.

Um dia uma segada no rio verde
era a sacarelo e ela ficou apaixonado.
Um dia a sacarelo entrou na casa



O segredo de jacarelo

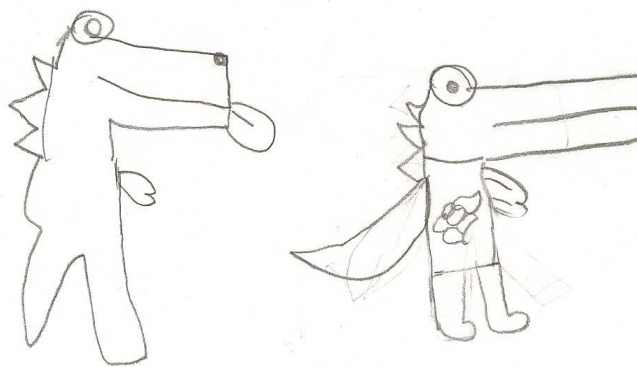
Francis Rodrigo Pinto
num belo dia de sol.

Morava um jacare que se cha-
mara jacarelo. Ele morava em

uma ilha velha e tinham
um segredo que ninguem sabia.

FIM

//



O segredo do jacarelo 12/04/1

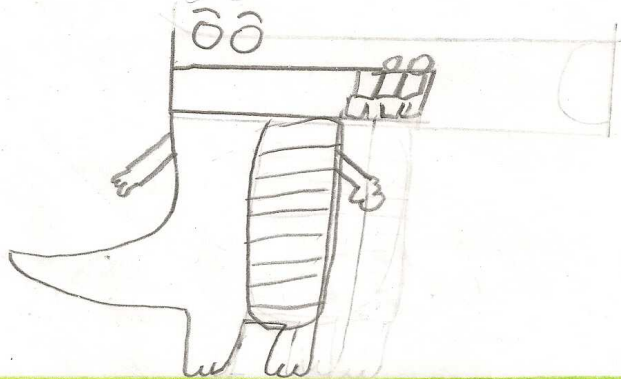
Francisco Rodrigues

Francis Rodrigues Pinto

O segredo de jacarelo
é um livro muito bom.

Jacarelo mora no rio ver-
dele e tinha um segredo
e nunca saía de casa.
E só ficava na janela
com seus amigos. E um dia
uma jacarela chamada Jacari-
me jacarelo e se apaixonou por ele.

Jacarelo



12/04/10

O segredo do jacarelo

Francis Rodrigues Pintos

Um dia jacarelo estava nadando no rio

ele ouviu um barulho e
nem ligou ele levou lixo
mas ele tem um segredo



O segredo do jacarele

Francis Rodrigues Pinto

O jacarele não gosta de sair de casa por que
tem um segredo.

Ele só fica conversando pela janela.

Um dia uma jacarela apareceu
e o jacarele falou o segredo.



O segredo de Jacarulo
alter: Frances Rodrigo Pinto

Num lugar que se chamava rio verde, tinha um jacarulo. Tinha um jacarulo muito simpático ele se chama Jacarulo ele era amigo, mais todos não sabia porque ele não saia de casa.

Um dia ele viu a Jacarine e asubiu eles ficaram conversando até tarde ele pediu que ela voltasse ao dia seguinte.

Qual será o segredo de Jacarulo



O segredo de Jacarelo

Francisco Rodrigues Pinto

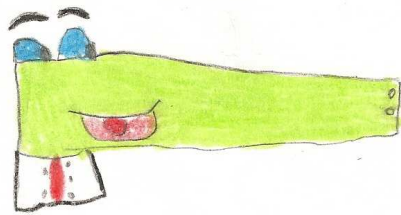
O Jacarelo nunca saiu de casa porque ele tinha um segredo.

Mas ele era gente boa porque ele conversava com seus amigos na janela.

Um dia ele chegou da janela e viu uma massa que se chamava Jacarela e o Jacarelo falou:




— Amanhã vem que eu vou fazer um encontro. Ai Jacarela arrumou ela e foi para esse encontro. E agora o que vai acontecer.

JacaRe lo



ANEXO2

Modelos de indicações literárias utilizadas para leitura, observação e análise

GÊNERO : INDICAÇÃO LITERÁRIA		
Indicações retiradas do Catálogo 2009 da Editora Mundo Mirim		
		
<p>O ensopado da Luíza <i>Luiz Cesini</i></p> <p>Dois cozinheiros não se entendem: cada um quer fazer a receita do seu jeito! É hora da Luíza agir e dar seu toque especial ao prato. Adivinhe o que acontece na hora de comer? É só experimentar para saber...</p> <p>Tema transversal: Ética, Pluralidade Cultural Eixos temáticos: Educação Visual, Solidariedade, Respeito Mútuo. Interdisciplinaridade: Arte, Língua Portuguesa</p> <p>Formato: 22 x 20 cm • 24 páginas • ISBN 978-85-617-3006-2</p>	<p>Brinquedos <i>André Neves</i></p> <p>A menina recebe uma boneca de presente. O menino ganha um palhaço. Que alegria! Depois de muita diversão, os brinquedos ficam gastos, e as crianças se cansam deles... Será que o destino dos bonecos é ficar em um canto da sala? Ir para o lixo? Ou há uma saída melhor para eles? Descubra a resposta nesta divertida, sensível e solidária história de André Neves, contada por imagens!</p> <p>Tema transversal: Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo Eixos temáticos: Educação Visual, Solidariedade, Desigualdade Social, Justiça. Interdisciplinaridade: História, Geografia, Língua Portuguesa</p> <p>Formato: 22 x 20 cm • 32 páginas • ISBN 978-85-617-3011-6</p>	<p>Um bifeinho ou um salaminho? <i>Jonas Ribeiro</i> <i>Ilustrado por Anielizabeth</i></p> <p>O que você prefere? Que difícil decidir... Essa pergunta abre o apetite e a imaginação! De forma lúdica, brincando com a sonoridade das palavras, <i>Um bifeinho ou um salaminho?</i> estimula o pequeno leitor a argumentar e a escolher.</p> <p>Tema transversal: Pluralidade Cultural, Saúde Eixos temáticos: Alfabetização, Imaginação, Alimentação Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa</p> <p>Formato: 22 x 20 cm • 24 páginas • ISBN 978-85-617-3017-8</p>

Lili é malcriada

Dominique de Saint Mars
Ilustrações de Serge Bloch

Esta coleção de histórias em quadrinhos tem dois personagens muito divertidos: os irmãos Max e Lili. A partir das atitudes grosseiras de Lili com os outros, o livro mostra a importância da boa educação e do respeito.



Max é louco por videogame

Dominique de Saint Mars
Ilustrações de Serge Bloch

Esta coleção de histórias em quadrinhos tem dois personagens muito divertidos: os irmãos Max e Lili. Tomando como exemplo o gosto exagerado de Max pelos jogos eletrônicos, este livro incentiva as crianças a procurarem soluções para aproveitar bem o tempo livre.



Lili se acha feia

Dominique de Saint Mars
Ilustrações de Serge Bloch

Esta coleção de histórias em quadrinhos tem dois personagens muito divertidos: os irmãos Max e Lili. Tomando como exemplo o sofrimento de Lili, este livro nos mostra como lidar com a rejeição. A história também incentiva a aceitarmos melhor nossas características.



Max não gosta de perder

Dominique de Saint Mars
Ilustrações de Serge Bloch

Esta coleção de histórias em quadrinhos tem dois personagens muito divertidos: os irmãos Max e Lili. Este livro mostra que é normal gostar de ganhar, mas é importante manter a autoconfiança até mesmo nas derrotas.



Lili tem medo de provas

Dominique de Saint Mars
Ilustrações de Serge Bloch

Esta coleção de histórias em quadrinhos tem dois personagens muito divertidos: os irmãos Max e Lili. Abordando o medo que Lili tinha de fracassar nas provas, este livro fala de como é possível enfrentar os desafios com mais tranquilidade e confiança.



Max não quer tomar banho

Dominique de Saint Mars
Ilustrações de Serge Bloch

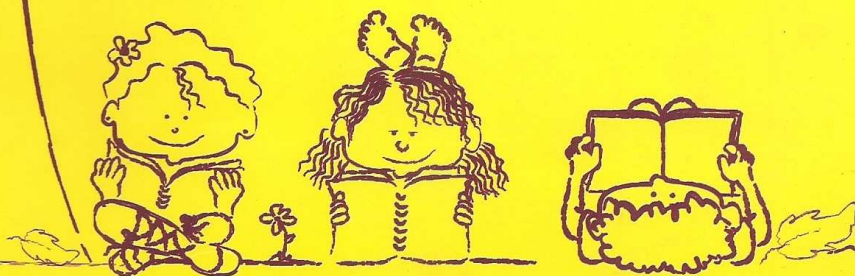
Esta coleção de histórias em quadrinhos tem dois personagens muito divertidos: os irmãos Max e Lili. Este livro ajuda a entender por que algumas crianças gostam de ficar sujinhas, além de mostrar que cuidar do próprio corpo também pode ser uma delícia.





FONTE NOVA DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA
Av. dos Engenheiros, 300 - lojas 3 e 4 - Bairro Castelo
Belo Horizonte - MG - Cep: 30840-300
TEL / FAX (31) 3418 1665
E-mail - vendas@fontenovalivros.com.br
Distribuição exclusiva em Minas Gerais

CaTÁLOGO
InfanTO-JUVenil
2009 / 2010



Pirata de Palavras

Hector é um menino que gosta de andar tudo que ver. É só falar que ele era o pirata das palavras.

Descubra o segredo de Hector? No livro Pirata de Palavras

Autores Juliana Inaga
Ilustrações Ellen Pestri

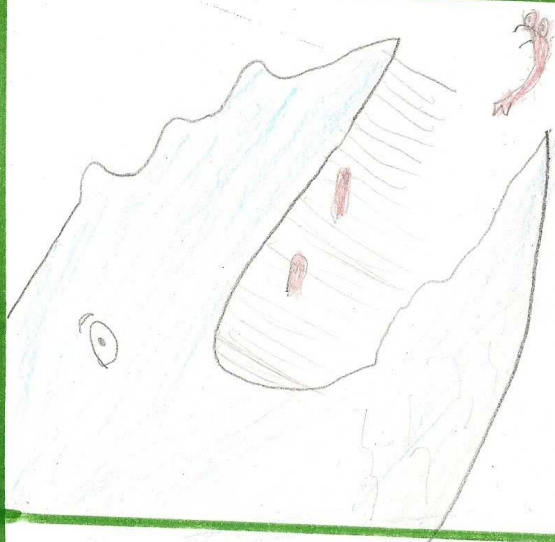
Yessy Isabel



Meu primeiro livro dos golfinhos e
baleias
Sibeana Dalerno
ilustrador: Nathalie Coux

Neste livro você vai aprender muito
sobre a vida dos animais aquáticos.

Qual será o animal mais pesado, qual o
mais pequeno? E se ler o livro...



Você Troca?
Autor Era Tumari
Ilustrador Era Tumari
Esse livro é muito ingra-
çado pergunta se você
troca coisa por outras
coisas tão ingracadas
que você vai morrer de rir.



Rogério Borges

Esta casa é minha
ma. Mario Machado

Paula e Beto mora com seus pais.
O sonho das crianças é ter muitos brinquedos.
Paula e Beto não eles queria um quintal.

Sera que eles não conseguiram o quintal?
só lendo você vai saber...



título: O menino e o jacaré
autor: Maté
ilustrador: Brinque-Book

Lá na aldeia do Pau do arco
viviu um menino trançoso chama-
do Mate e mecheu com o jacaré e se
meter em apuros.
que será que vai acon-
tecer? Leia o livro para saber!



O jogo de contrário

Jordina masur

Ilustrações: Michele

Na imaginação de Manequinho, escola
seirava brincadeira, almoço só tem sobre
mesa, cinema custa sorriso, Felix toma leite
de sol...

E você? Quer aprender esse jogo também?

E só você ler este livro!



ANEXO5

Catálogo de indicações literárias construído pela turma



APRESENTAÇÃO

Este catálogo foi construído pela turma do 3º ano/1º ciclo, da professora Akemi, da escola Municipal Francisca de Paula.

Neste catálogo, serão apresentadas indicações literárias sobre diversos livros.

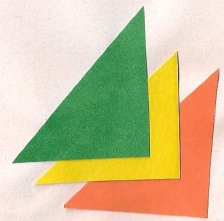
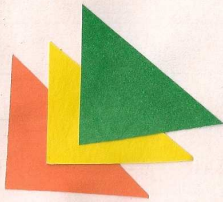
Consultando este catálogo você poderá se informar sobre alguns livros de literatura infantil e certamente irá se interessar pela leitura dos mesmos.

Da autoria

ÍNDICE

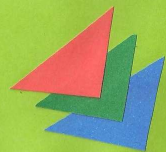
* O segredo do jacarelo	4
* Você troca?	5
* Curso que queria ser pai	6
* Cadê meu travessiro?	7
* Nem todo mundo brinca assim	8
* Um incrível poção mágica	9
* Era uma vez um menino travesso	10
* Um zoológico de papel	11
* Esta casa é minha	12
* Ei, quem você pensa que é?!	13
* Eram 3	14
* Pirata de palavras	15
* Que febre de mosquito	16
* Encontro com Tarsila	17
* O jogo do contrário	18
* Brinque Book com as crianças na cozinha	19

sorriso alegre	- 20
Corpo de gente e corpo de licho	- 21
Um menino e o jacaré	- 22
Meu primeiro livro de golfinhos e baleias	- 23
Apulga Filomena	- 24




O segredo de jacaré
 Tracer Rodrigues Pinto
 Um dia, perto do lago
 verde, morava um
 jacaré de papo amarelo.
 Ele tinha um segredo...

O segredo do Jacarélo
 Tracer Rodrigues Pinto

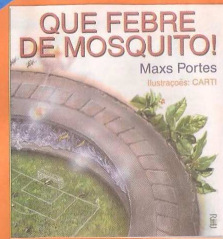


PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



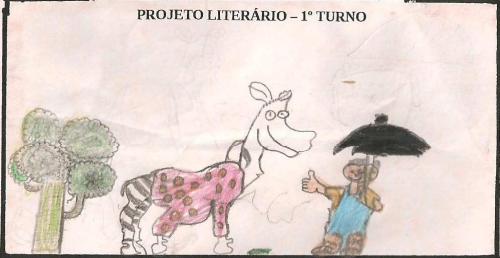
Que febre de mosquito
 Maxs Portes
 ilustrações Carti

O mosquito da dengue veio de longe e gostou do Brasil. Ele parece um pernilongo e gosta de picar as pessoas. Quando encontra água parada, logo faz ali sua morada.



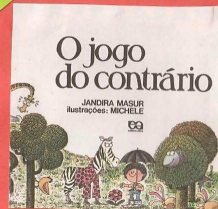
Que febre de mosquito
 Maxs Portes

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



O jogo do contrário
 Jandira Masur
 Ilustrações: Michele

Na imaginação de Manequinho, tudo era ao contrário: escola era só brincadeira, almoço era só sobremesa, o preço do cinema era só um sorriso. Felix tomava banho de sol, o elefante era bem magrinho...
 Cada coisa engraçada...



O jogo do contrário
 Jandira Masur

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



Era uma vez um menino travesso
Bia Vilela
O livro fala do menino e seus dois
animais de estimação.
Ele foi procurar várias coisas que
estavam escondidas e adivinha o que
ele encontrou...

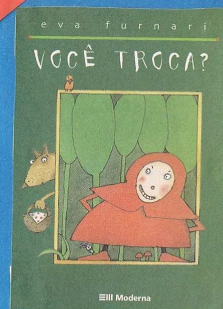


Era uma vez um menino travesso
Bia Vilela

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



Você troca Eva Furnari
Esse livro é muito divertido,
pergunta se você troca umas coisas por
outras. São coisas tão engraçadas
que você vai morrer de rir.



Você troca?
Eva Furnari



Encontro com Tarsila

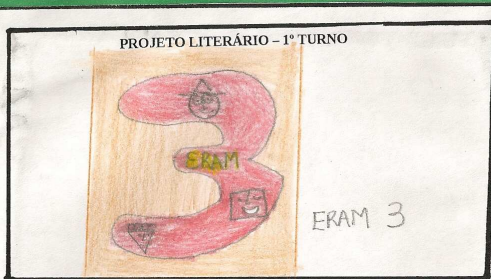
Cecília Aranha

Ilustrador: Iladí

O livro conta a história de uma menina chamada Tarsila, que queria trabalhar com arte quando crescesse. Desde pequena, Tarsila tinha muito talento para a pintura. O que será que vai acontecer quando Tarsila crescer...



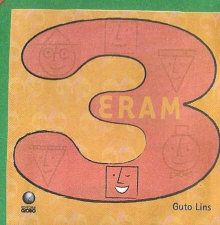
Encontro com Tarsila
Cecília Aranha



Eram 3

Guto Lins

Eram três irmãos: Demônio, Demônio e Demônio. Um casou, outro mudou, quem ficou, quem ficou?



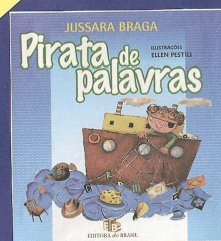
Eram 3
Guto Lins

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



Pirata de palavras
Jussara Braga
Ilustrações Ellen Pestell
O flutador é um menino que gosta de
anotar tudo o que vê. Ele dizia que
queria ser um pirata de palavras e queria
criar uma grande história colecionando
palavras.

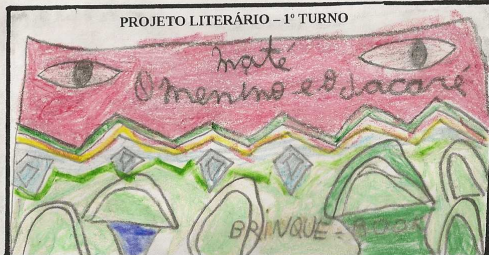
O que será que vai acontecer?



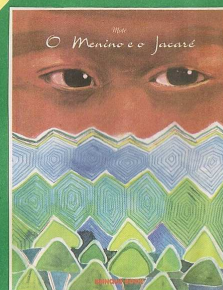
Pirata de palavras

Jussara Braga

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO




O menino e o jacaré,
maté.
Lá na Aldeia do Pau
do arco, vivia um in-
diazinho travesso chama-
do nuati. Ele gostava de
mexer com o jacaré-açu
e se meter em apuros...



O menino e o jacaré

Maté


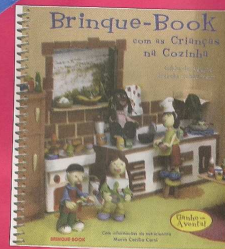
PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



Brinque-Book com as crianças na cozinha
 gilda de Aquino Estela rechauffert
 maria Cecilia Rossi


A história Brinque-Book é só para ensinar as crianças a fazerem muitas comidas gostosas. Tem cada receita de dar água na boca...

Proval

Brinque Book com as crianças na cozinha
 Gilda de Aquino

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



Uma incrível poção mágica
 Shin Ji-Yun, Choi Hye-Yeong

A bruxa Linda tinha vontade de girar a toa e sem fazer nada. Um dia ela fez uma poção mágica que iria realizar os seus sonhos. O que ela não podia imaginar é que outra pessoa iria beber a poção...



Uma incrível poção mágica
 Shin Ji-Yun
 Choi Hye-Yeong



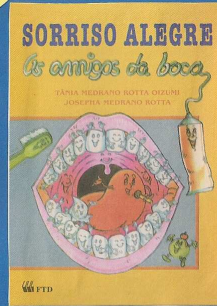
PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO

Sorriso Alegre

*Tânia medrano Rotta oizumi
Josepha medrano Rotta*

*O livro conta a história
dos amigos da boca e também
dos inimigos.*

*Maquela é uma linda boca e
a dona Língua apresenta tudo
o que tem dentro da boca. É muito
divertido!!!*



Sorriso alegre

*Tânia Medrano Rotta Dizuni
Josepha Medrano Rotta*



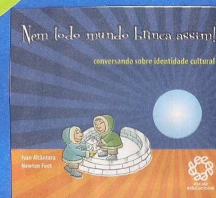
PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO

*Nem todo mundo brinca assim
Ivan Alcântara
Neuston Loot*

*Quando a gente viaja é que
vemos como as pessoas são
diferentes umas das outras...*

*O jeito de ser, de vestir as co-
midas e até as brincadeiras
são...*


*Como será as brincadeiras
das outras culturas?*



Nem todo mundo brinca assim

Ivan Alcântara

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



Esta casa é minha
 Ana Maria Machado
 Rogério Borges
 Paula e Betomoram com seus pais. Um dos
 de todas as crianças é ter muito brin
 queda mas Paula e Betomão. Eles
 queriam mesmo é ter um quintal
 para brincar.
 Será que eles vão conseguir ter um
 quintal?
 Dó londo o livro para saber...



Esta casa é minha
 Ana Maria Machado

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



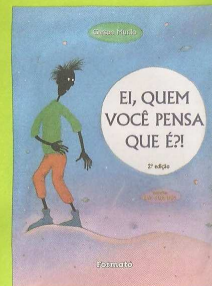
O urso que queria ser pai
 Wolf Erlbruch
 O urso conta a história de um
 urso que queria ser pai. Ele per
 guntou para vários animais e
 ninguém dizia a verdade...
 O urso pensou, perguntou, tentou
 e nada.
 Ele já estava triste, quando
 encontrou uma urso e...



O urso que queria ser pai
 Wolf



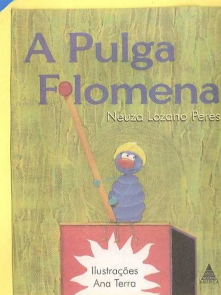
Ei, quem você pensa que é?!
 Gerson Murilo
 Somos pequeninos perto de
 do tamanho do céu e da
 da Terra. E a quantidade de
 estrelas, não conseguimos
 contar. De somos pequenos
 imagine uma formiguinha
 então...



Ei, quem você pensa que é?!
 Gerson Murilo



A pulga Filomena
 Neuza Lozano Peres
 Ilustrações Ana Terra
 A pulga Filomena ficou gripada e
 teve uma crise de espirros. Ela teve
 que ir ao médico, de tão ruim
 que era o caso dela.
 Será que ela vai se
 curar?



A pulga Filomena
 Neuza Lozano Peres

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



Corpo de gente corpo de bicho

Mick Manning,
Brita Granström

O livro mostra que os seres humanos e os animais tem partes do corpo que são parecidas e partes que são diferentes. Você quer saber as diferenças e as igualdades? Só lendo o livro para saber ...



Corpo de gente corpo de bicho
Mick Manning
Brita Granström

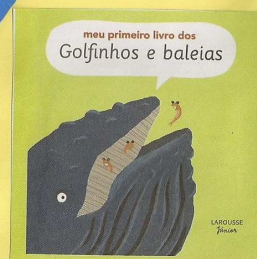
PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



Meu primeiro livro de golfinhos e baleias


Silvana Salerno
Ilustrações Nathalie Choux

Neste livro, você vai aprender muito sobre a vida dos animais marinhos. Quer saber mais sobre os saltos e piruetas desses animais? Só ler o livrinho que você vai saber ...



Meu primeiro livro de golfinhos e baleias
Silvana salerno

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO




Cadê meu travesseiro?
 Ana Maria Machado
 Ilustrações de DENISE FRAFFELD

Gradura está procurando o seu travesseiro, mas não consegue encontrá-lo. Ela viaja por vários lugares da sua imaginação em busca de seu travesseiro. Será que ela vai encontrá-lo?



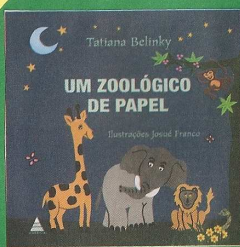
Cadê meu travesseiro?
 Ana Maria Machado

PROJETO LITERÁRIO - 1º TURNO



Um zoológico de papel
 Tatiana Belinky
 Ilustrações: José Franco

Eu gosto de animais, mas não gosto de ler este livro. Este livro tem de todo tipo de animais, grandes e pequenos, um livro muito colorido e interessante...



Um zoológico de papel
 Tatiana Belinky

ANEXO 6

FOTOS DA CONSTRUÇÃO DA CAPA





FOTO DA CULMINÂNCIA DO PROJETO LITERÁRIO DA E.M.F.P













